

PERCEPÇÃO DO COMPORTAMENTO E OPINIÃO DOS FREQUENTADORES DA PRAIA CENTRAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ PERANTE OS RESÍDUOS SÓLIDOS.

Juliana Camile Reolon¹; Rebeca Eduarda Mendonça²; Sula Salani³.

RESUMO

Balneário Camboriú, cidade litorânea de Santa Catarina, é economicamente dependente do turismo. No verão, a proporção de turistas aumenta, juntamente com a produção de lixo. Nesse contexto, objetivou-se conhecer os frequentadores, entender a relação pessoa-lixo, e saber a opinião deles em relação as ações da prefeitura pertinentes à limpeza da área. Para realizar estes objetivos, foi criado um questionário e aplicado (n=215) na praia Central de Balneário Camboriú, e online através da plataforma Google Docs entre janeiro a maio de 2018. O frequentador é jovem, com consciência sobre o seu papel na geração de resíduos sólidos e qual o destino que deve ser dado a ele, porém reclamam da quantidade de lixo encontrada, e para a maioria, a prefeitura está realizando um bom trabalho, apesar de sentirem falta de um trabalho de educação ambiental. Estes resultados poderão ser usados para aperfeiçoar serviços relacionados à limpeza e manutenção da praia.

Palavras-chave: Lixo. Descarte de resíduos. Consciência ambiental. Praias metropolitanas.

INTRODUÇÃO

Conhecida como a Capital Catarinense do Turismo, Balneário Camboriú está localizada no Litoral Norte de Santa Catarina. Além de suas praias paradisíacas e atrativos turísticos modernos e inovadores, a cidade possui comércio forte e atuante durante todo ano (SECTUR, 2018). Sua principal orla marítima está unida ao centro comercial, propiciando aos turistas conhecê-la sem o deslocamento por vários quilômetros. Na temporada, há um grande aumento de pessoas e com isso é comum aumento da poluição, ocasionando mal-estar para todos, inclusive a devastação da fauna e flora da região (RECILUX, 2015).

A poluição pode ser líquida, gasosa ou sólida, esta última é mais evidente por possuir um grau de dispersão menor, concentrando-se no local que a produz (DEMAJOROVIC, 1995), sendo a principal causadora da degradação visual (perda estética) do lugar (Araújo & Costa, 2004; Araújo & Costa, 2007).

Ademais, o lixo é um grave problema ambiental, tanto pela falta de sistemas adequados de coleta e de disposição (fatores que possibilitam sua entrada

- 1- Aluna do curso técnico em hospedagem no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, juliana.camile.50@gmail.com
- 2- Aluna do curso técnico em hospedagem no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, reifctha17@gmail.com
- 3- Doutora em ciências biológicas, professora no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, sula.mota@ifc.edu.br

no ecossistema marinho), quanto pelo tempo necessário para se decomporem no ambiente (ARAÚJO; COSTA, 2006), podendo causar ferimentos nas pessoas e prejudicando a atividade turística (WILDMER; REIS, 2010), pois os frequentadores estão preocupados em encontrar praias limpas, seguras e saudáveis para suas atividades (ARAÚJO; COSTA, 2004; ARAÚJO; COSTA, 2007).

Por sermos usuários da praia urbana de Balneário Camboriú e percebemos que muitas vezes ela estava suja, surgiu a ideia de criar um projeto para entender: a relação pessoa-lixo na praia Central de Balneário Camboriú, saber se as ações da prefeitura da cidade estão sendo satisfatórias de acordo com os frequentadores e, se houver, as recomendações para a melhoria no quesito lixo-limpeza-manutenção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada na praia Central de Balneário Camboriú, o local foi escolhido pois é observado o aumento de sujeira no verão e, segundo a secretaria de Turismo de Balneário Camboriú, é a praia da cidade com maior fluxo de pessoas (CASA DO TURISTA, 2015).

Para realizá-la, confeccionou-se um questionário trilingue (português, inglês e espanhol) dividido em quatro partes. As três primeiras eram perguntas objetivas (dados quantitativos) - divididos em três partes: 1) a primeira tratava-se de perguntas sociodemográficas para que fosse possível conhecer o perfil dos entrevistados; a segunda parte abordava sobre o as atitudes dos mesmos em relação ao lixo; a terceira discorria sobre as ações da prefeitura sobre a coleta do lixo e manutenção da limpeza. A quarta parte era uma pergunta discursiva (dados qualitativos) para que o entrevistado pudesse expor sua opinião e sugestões de melhorias.

O questionário foi criado na plataforma Google Docs através do Formulário *Google* (www.forms.google.com.br) e impresso para as entrevistas presenciais; além disto, a pesquisa foi divulgada através de panfletos em lojas com acesso à internet, através de um QR-Code (código de barra em 2D) e do link da pesquisa em mídias sociais (*Facebook* e *Twitter*) e no Instituto Federal Catarinense – Camboriú através de cartazes e avisos em sala de aula.

Fixou-se três pontos de entrevistas ao longo da praia. O primeiro foi no norte da praia, da rua 2001, ao deck da Barra Norte; o segundo no Centro, da rua 2000 até a rua 1500; e o terceiro ao sul da praia, da rua 4000 até o molhe da Barra Sul. Estes pontos foram escolhidos com auxílio do Google Maps. Os dados foram tabulados e analisados na plataforma Google Docs e no Microsoft® Office Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem de forma geral ocorreu como previsto, os frequentadores eram muito simpáticos e dispostos a responder as perguntas e até mesmo contar alguns relatos de experiências no local e a comunidade do Instituto foi receptiva à pesquisa.

Ao todo foram entrevistadas 215 pessoas, sendo 55,8% mulheres, 43,7% homens e 0,5% transsexual mulher. Entre eles 48,4% são adolescentes entre 15 a 20 anos. Dos quais, 89,3% (192) dos frequentadores são brasileiros e 10,7% são estrangeiros sul-americanos (23). Destes 41,4% residentes de Balneário Camboriú, e o restante são turistas. Entre os turistas (126 pessoas) 81,7% são brasileiros e 18,3% são estrangeiros. Sobre a escolaridade, os circulantes não possuem ensino médio completo (36,7%) ou completaram esta etapa de estudos (12,6%). Ao comparar as informações sobre os turistas, os dados corroboram os avaliados pela Fercomercio-SC (2018), onde a maioria dos frequentadores era turistas brasileiros (75,5%) e entre os estrangeiros eram oriundos da América Latina, principalmente Argentina.

Em relação ao lixo, 89,6% dos entrevistados recolhem o próprio lixo e/ou dos outros. Apesar da preocupação com a limpeza da praia, 47,5% das pessoas não agem ao presenciar o outro deixando o lixo no âmbito da praia; alguns (20,9%, 45 pessoas) chamam a atenção da pessoa que joga o lixo no chão, 59 pessoas (27,0%) recolhem o lixo sem falar com quem jogou. Durante a entrevista muitos dos que não fazem nada ou só recolhem o lixo relataram o medo de ser agredido, uma das entrevistadas relatou que ao pedir para um rapaz coletar o lixo ele a respondeu assim: “Deixei para a empregadinha apanhar mesmo, pode pegar”.

As respostas mostram uma preocupação do frequentador da praia com o destino do lixo produzido, porém na prática, isto não é realidade, pois observou-se lixo na areia, na calçada e ao lado das lixeiras. Esta dicotomia (preocupação com o lixo e a limpeza real) também foi observada em Dias-Filho e colaboradores (2011), que apesar da apreensão com o destino do lixo produzido, era observado muito lixo ao fim do dia na praia de Boa viagem (Recife, Pernambuco).

Em relação a limpeza da área estudada e sua manutenção feitas pela prefeitura, está o projeto Praia Limpa, cujo objetivo é incentivar o descarte correto do lixo produzido pelos transeuntes da praia no período de alta temporada, mas a abrangência está escassa, pois 57,7% dos entrevistados não sabem da existência do projeto, somente 38,6% conhecem-no e entre estes só 15,8% já utilizaram dos recursos oferecidos por ele. O projeto é de educação ambiental, onde são realizados “arrastões do bem”, com o objetivo de conscientizar moradores e turistas sobre a geração e o destino correto do lixo (VISSE, 2018), apesar destas intervenções, segundo esta pesquisa, neste ano não houve o resultado esperado.

Um dos maiores problemas do lixo é a ausência de estrutura para dispô-lo e fazer seu tratamento, eventos que a prefeitura está conduzindo bem, pois 66,5% dos entrevistados acham que ações da prefeitura como lixeiras das calçadas (duplas) e das coletas do lixo são suficientes; ainda sim, 14,4% acham que precisa de melhorias. Sobre as lixeiras da faixa de areia da praia, 59,5% acham que elas são adequadas para coleta; os demais acham que são irrelevantes, pois o lixo é visto em volta e não dentro da lixeira, seja porque as pessoas não se importavam de colocar os resíduos no seu interior ou por constituírem somente de um aro de ferro e um saco sem nenhuma proteção contra o vento (fazendo o lixo ser jogado para fora), além de prejudicarem a estética do local. Este último fator é dito de suma importância para o turismo (GONÇALVES; SOUZA, 1997), porém o primeiro fator é de saúde pública, pois causa doenças nas áreas de recreação (DIAS-FILHO et al 2011), a forma de acondicionamento e/ou o número de coletas poderiam ser revistos para aumentar a eficiência desta ação.

Sobre a coleta de lixo e a ação dos garis, as respostas foram positivas (57,2%), porém ao analisar separadamente as respostas dos residentes, constata-se que 57,3% acham que ainda precisa melhorar em algum aspecto. Segundo Franco; Luz (2006) esta divergência é pela falta de consciência dos turistas com as

responsabilidades individuais e com o “outro”, não respeitando as normas e as condutas locais. Entretanto destacam o crescimento econômico e social da cidade turística, chamando a atenção para o desenvolvimento sustentável como uma ação conjunta entre governo, empresas, ONG's e indivíduos.

Com a última pergunta (133 respostas) pode-se perceber que as maiores reclamações vieram de moradores enquanto que a maior parte dos estrangeiros (56,5%) responderam que estava tudo bem no local e a maioria (74,4 %) das pessoas acham que é responsabilidade da prefeitura a manutenção da limpeza do local. Contudo, como demonstrado no primeiro parágrafo, a prefeitura a sua atuação aprovada, e entre os que apontam os problemas, o mais citado foi a falta de conscientização ambiental (34,6%), seguido por lixeiras (13,5%- tamanho, cores, quantidades) e infraestrutura, em especial - esgotos liberados nos rios (7,5%) e o número de banheiros (4,5%). Entre várias sugestões para a melhoria do ambiente, o mais pedido: foi projeto de conscientização ambiental, exemplificaram o projeto Sujismundo (2013), - enfatizando o pouco alcance do projeto Praia Limpa em 2018, e o uso da multa. Este último recurso já ocorre em dez cidades do Brasil (MIWA, 2014).

CONCLUSÕES

Os frequentadores da praia Central de Balneário Camboriú são jovens, maior número de mulheres e brasileiros. Os turistas possuem uma percepção do local em relação ao lixo diferente dos moradores. Para os turistas a praia está limpa e a prefeitura faz um bom trabalho e para os moradores há melhorias para serem feitas. Há uma discrepância entre as respostas em relação ao recolhimento de lixo. As pessoas recolherem seu lixo, porém elas observam o outro jogando lixo nas ruas e o lixo no chão. As iniciativas do Projeto Praia Limpa não abrangeram os frequentadores da praia Central de Balneário Camboriú. A falta de consciência ambiental é maior problema observado entre os frequentadores. Ações mais assertivas, como multa, seria uma solução para que as pessoas diminuíssem a quantidade de lixo jogado no chão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Christina Barbosa de. COSTA; Monica Ferreira da. The significance of solid wastes with land-based sources for a tourist beach: Pernambuco, Brazil. **Pan-American journal of aquatic sciencies**, Recife, Pernambuco, Brazil., 01 maio 2006. p. 30.
- ARAÚJO, Maria Christina Barbosa de. COSTA; Monica Ferreira da. **Quali-quantitative analysis of the solid wastes at Tamandaré bay**, Pernambuco, Brazil. Tropical Oceanography, 2004.
- ARAÚJO, Maria Christina Barbosa de. COSTA; Monica Ferreira da. **An analysis of the riverine contribution to the solid wastes contamination of an isolated beach at the Brazilian Northeast. Management of Environmental Quality: An International Journal**. Pernambuco, Brazil, 2007.
- CASA DO TURISTA. **As melhores praias de Balneário Camboriú para curtir em família**, Balneário Camboriú, 2015.
- DIAS FILHO, M; CAVALCANTI, J. S; ARAÚJO, M. C.B; SILVA, A. C. M. **Avaliação da Percepção Pública na Contaminação por Lixo Marinho de acordo com o Perfil do Usuário: Estudo de Caso em uma Praia Urbana no Nordeste do Brasil**, 2010.
- FECOMÉRCIO SC. **Pesquisa Fecomércio SC Turismo de Verão no Litoral Catarinense 2018**, 2018.
- FRANCO, Patrícia dos Santos; LUZ, Sarah de Andrade. **Responsabilidade Social, Impactos e Capacidade de Carga: Uma Reflexão Sobre os Aspectos Sociais e Culturais**. Caxias do Sul, Brazil, 2006.
- GONÇALVES, Fernando Botafogo; SOUZA, Amarilo Pereira de. **Disposição oceânica de esgotos sanitários: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Abes, 1977. 348 p.
- IBAMA. O estado do meio ambiente no Brasil. In **__GEO Brasil: perspectivas do meio ambiente para o Brasil**. 1a Ed. Brasília: IBAMA edições. 2002 Cap. 02, p. 66-68.
- MIWA. **10 cidades brasileiras que multam quem joga lixo na rua**. 2014. Disponível em: <http://thegreenestpost.com/conheca-10-cidades-brasileiras-que-multam-quem-joga-lixo-na-rua-2/>. Acesso em: 07 ago. 2018.
- RECILUX. **Lixo nas praias causa impactos ambientais e prejudica os banhistas**. Disponível em: <https://recilux.wordpress.com/2015/12/30/lixo-nas-praias-causa-impactos-ambientais-e-prejudica-os-banhistas/>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- SECTURBC. **Dicas**. A cidade. Disponível em: <http://www.secturbc.com.br/turismo/pt-br/dicas>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- SOUZA, Jaqueline Lopes de; SILVA, Iracema Reimão. **Avaliação da qualidade ambiental das praias da Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 27, n. 3, set/out 2015,
- VISSE. **Projeto Praia Limpa realiza arrastão do bem para conscientizar banhistas em Balneário Camboriú**, 2018. Disponível em: <http://www.visse.com.br/projeto-praia-limpa-realiza-arrastao-do-bem-para-conscientizar-banhistas-em-balneario-camboriu/>. Acesso em: 07 ago. 2018.
- WILDMER, Walter Martin; REIS, Rodrigo Arante. **Uma avaliação experimental da eficácia de cinzeiras de praia na prevenção da contaminação do mar**. **Arquivo Brasileiro de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v. 53, n. 5, 2010.